

---

## **Contribuição da História da Enfermagem para a construção da identidade profissional**

---

**Paulo Joaquim Pina Queirós<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal. E-mail: pauloqueiros@esenfc.pt

---

### **Como citar este artigo:**

Queirós PJ. Contribution of the History of Nursing in the construction of professional identity. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2015;6(2):167-9.

---

A identidade profissional é um processo em que se cruzam passado e presente, perspectivas pessoais e visões de grupo, constrangimentos sociais e vontades organizadas. Como processo é uma construção humana em constante actualização, formada e transformada continuamente e a permanecer sempre incompleta<sup>(1)</sup>.

Os profissionais vão tecendo a identidade profissional por meio de dois processos distintos - a identificação e a identização, assumindo a integração em conjuntos de pertença e referência, criando simultaneamente autonomias, diferenciações, distâncias e fronteiras em relação a outros. Sendo assim, é um conceito iminentemente relacional<sup>(2)</sup>, fortemente dependente das relações de poder estabelecidas e do lugar que o indivíduo ocupa no grupo<sup>(3)</sup>, no qual as identidades colectivas constituem-se a partir não só de um agregado de interacções sociais, mas também de razão político-estratégica dos actores<sup>(4)</sup>.

A identidade profissional é um processo de adesão, de identificação perante outro e um grupo social, em que se expressa e está presente um reportório cultural particular - hábito, que permite a liberdade individual dentro de certos limites estabelecidos<sup>(5)</sup>. O indivíduo, ao integrar-se transporta visões particulares, contribuindo implícita ou explicitamente para o processo em constante redefinição. Um reportório cultural particular comporta uma dimensão histórica à medida que é constituído por elementos que se estruturaram ao longo dos tempos, resultante de vivências grupais colectivas, de processos de identificação biográfica, de construção de imaginários e de confrontação com realidades. Um processo complexo, dinâmico, em que se caldeiam passado e presente, visão interna e externa, jogos de poder, anseios de grupo e constrangimentos sociais.

A contribuição da História e da História da Enfermagem poder-se-á situar no aspecto em que descreve, enquadra e interpreta os processos de construção das categorias de que nos socorremos e das que os outros utilizam, coincidindo ou afastando-se da visão interna grupal, para caracterizar a Enfermagem e os enfermeiros. Nesse processo, “evocam-se códigos, imagens e representações dadas a priori, que permitem identificar pessoas, abstrair conceitos, visualizar lugares e, assim, legitimá-los e reconhecê-los”<sup>(6)</sup>.

A História terá um papel não instrumental na construção da identidade, mas de compreensão e interpretação dos processos construtivos e constituintes dessa identidade. Estes são da esfera da sociedade, do jogo pessoal e de grupo, em que os enfermeiros e a Enfermagem são o que acreditam ser, são aquilo que os fizeram ser, são aquilo que os outros pensam deles, mas são também aquilo que querem ser e o que os deixam ser. É nessa complexidade que a História contribui para explicitar processos e categorias identitárias da Enfermagem. O exercício do historiador situa-se no âmbito da leitura dos processos é só nessa medida contribui para a construção identitária, transportando compreensão e objectividade.

Nesse processo histórico de análise, assume importância o factual, o objectivo, em que se insere também, como objecto de análise, o processo de construção ideológica da ideia de Enfermagem e de enfermeiro. A revelação do não factual e do intencional, nesse processo, tem um significado histórico em si, que importa conhecer.

Para a História de Enfermagem, em termos de identidade profissional, importa questionar ideias feitas. Por exemplo, a ideia da Enfermagem como actividade feminina por excelência. Qual o fundamento histórico que permite generalizar essa asserção? Será transportável a realidade francesa, ou inglesa para todas as geografias? Terá sido assim na origem e no desenvolvimento em todas as épocas? É sabido que, em Portugal, a feminização da Enfermagem profissional é um processo marcadamente acentuado só a partir do Estado-Novo. Outra categoria identitária, a Enfermagem de matriz religiosa, tem de ser também contextualizada no tempo e espaço. Interessa a esse propósito, estudar o surgimento da Enfermagem moderna e profissionalizada no âmbito do cientismo positivista, que está ligada à não presença da enfermagem religiosa em grandes hospitais centrais, até e ainda nos dias de hoje, pelo menos em algumas latitudes. Também será esclarecedor o contributo que a investigação histórica de enfermagem trará à construção da categoria maternal/bondade, identificada com a Enfermagem e os enfermeiros. De igual forma serão interessantes os contributos da História para a compreensão da dialéctica do

mimetismo médico, da génese da Enfermagem na Medicina e, neste âmbito, do movimento moderno simultaneamente de atracção e repulsa.

A História de Enfermagem sendo um processo de construção humana debruça-se sobre esse outro processo de construção das identidades profissionais com objectividade e, ao criar ciência histórica, contribuí para a actualização identitária, pelo esclarecimento que proporciona das linhas constituintes dos contextos, onde mentalidades e ideologias dão cor e matizam visões da Enfermagem e dos enfermeiros.

## Referências

1. Hall S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.
2. Pinto JM. Considerações sobre a produção social de identidade. Revista Crítica de Ciências Sociais. 1991;32:217-31.
3. Esteves AMT. A construção da identidade profissional do enfermeiro em bloco operatório[dissertação]. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal; 2012.
4. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. Hist cienc saúde-Manguinhos. 2011 dez.;18: supl 1:241-52.
5. Burke P. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp; 1992.
6. Campos PFS, Montanari PM. História Social da Enfermagem. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em História da Enfermagem. São Paulo: Manole; 2011. p.112-31.